

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** MORTALIDADE DE CÂNCER DE CÓLON, RETO E ÂNUS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 E 2020: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL

**Relatoria:** Larissa Dantas de Araújo  
Ana Luiza Santos Quirino  
Ketyllem Tayanne da Silva Costa

**Autores:** Thiffany Nayara Bento de Moraes  
Roberta Letícia Pimentel da Costa  
Fábia Barbosa de Andrade

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

O câncer colorretal abrange tumores referentes ao cólon (intestino grosso), reto e ânus. Neste sentido, configura-se como sendo a terceira causa de morte relacionada à neoplasia em ambos os sexos a nível global e para o triênio de 2023 a 2025, aponta-se 21.970 novos casos entre os homens e 23.660 casos entre as mulheres. Assim, o objetivo do estudo é avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer colorretal no Brasil e suas regiões no período de 2010 a 2020. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, utilizando dados secundários com as variáveis de óbitos, avaliando as tendências de mortalidades por câncer colorretal no período de 2010 a 2020. Foram analisadas taxas e frequências relativas. No estudo não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de dados de domínio públicos. Os resultados mostraram que a predominância das maiores taxas de mortalidade por câncer colorretal ao longo de todo o intervalo (2010-2020) se concentrou nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Houve também a predominância da mortalidade masculina durante a maior parte do intervalo observado (2010-2020) na região Sul, Sudeste e Centro-Oeste e Sudeste; sendo o sexo feminino predominante no Norte e Nordeste. Além disso, a raça branca teve domínio da mortalidade durante 2010 e 2020 no Centro-Oeste, Sul e Sudeste, enquanto no Norte e Nordeste o predomínio foi da raça parda durante o mesmo intervalo de tempo. Concluiu-se a partir dos dados coletados, a presença das diferenças no que diz respeito à oferta, qualidade dos serviços e a própria estruturação da atenção primária à saúde, a porta para o rastreamento e detecção precoce do câncer. Além disso, o predomínio do sexo masculino nessas taxas, denota ainda a presença dos elementos sociais que se configura como barreira, além da exposição desse público aos fatores de risco, o que contribui com os números observados.